UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS - DCFS
CAMPUS II: AREIA - PB

NOTA DE APOIO AOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFPB

Em defesa da Democracia na UFPB

A força das palavras consiste na substância das ideias que expressam. Não buscam – não deve ser esse o seu fulcro – o ataque e sim instaurar o debate, o fluxo de opiniões, de trocas argumentativas entre os campos em disputa. Tudo às claras, submetido às regras previamente estabelecidas, as chamadas "regras do jogo". Este é, portanto, um texto em defesa da democracia. Como tal, pede a escuta generosa, o acolhimento; deseja, ainda, o suscitar da reflexão. É um manifesto pela preservação do direito às escolhas, do respeito às vontades coletivas expressas, não exclusivamente, mas, sobretudo, pelo livre exercício do voto. O filósofo político italiano Norberto Bobbio, em bela reflexão em torno das ameaças ao que chamou de *O futuro da democracia* (1984), já nos alertava, de modo claro:

> No que diz respeito às modalidades de decisão, a regra fundamental da democracia é a regra da maioria, ou seja, a regra à base da qual são consideradas decisões coletivas – e, portanto, vinculatórias para todo o grupo – as decisões aprovadas ao menos pela maioria daqueles a quem compete tomar a decisão (BOBBIO, 1984, p. 19).

A democracia é um processo, uma eterna e cotidiana construção. Nesta condição, enfrenta adversidades, ameaças; tem os seus defeitos e nem sempre entrega o que promete. Entre nós, segundo Sérgio Buarque de Holanda, no clássico *Raízes do Brasil*, de 1936, "foi sempre um lamentável mal-entendido". Eis aí uma frase tristemente atual.

Com efeito, desde as jornadas de 2013, o golpe de 2016 e, principalmente, as nefastas urnas de 28 de outubro de 2018, todas as correntes do autoritarismo brasileiro parecem à espreita, no firme propósito de perpetuar esse "mal-entendido". São as forças de sempre, fortalecidas agora pela ascensão ao poder dos seus elementos mais obscurantistas,

ungidos pelas urnas feridas alhures, o que torna tudo ainda mais dramático. Opera-se, aqui, uma estranha metamorfose política que instrumentaliza a democracia contra a própria democracia. Eis o “mal-entendido” que permanece: o uso da democracia (eleições) como pretexto para uma vez eleito, assassiná-la, decretar-lhe a morte. Temos o poder oligárquico, os interesses inconfessáveis, as invisibilidades poderosas, o racismo e o machismo cotidianos que reverberam, em sua triste permanência, os pecados originais de uma sociedade historicamente atravessada pelas marcas da desigualdade extrema, impressas e perpetuadas por um Estado engendrado no interior das casas-grandes, com suas senzalas, seus escravos, fincado na intersecção cruel do público com o privado. Tudo isso fincado no solo comum da colonização portuguesa no Brasil. Os ecos dessa formação estão por aí, metamorfoseados, espalhando sombras e solicitando obediências cegas na mídia, nas redes sociais, na difusão das nefastas *fake news*, no “cercadinho” do Planalto, etc. Em corolário, tem-se a reprodução da miséria, da marginalidade e exclusão sociais da grande maioria da população que hoje como ontem, assiste a tudo, “bestializada”.

Tudo isso é desafiador e exige, de cada um de nós, a eterna vigilância em defesa daquilo que, sabemos, custou tanto a se alcançar. A cultura golpista, elemento estrutural e, nessa condição, sempre recorrente na vida política brasileira, jamais poderá adentrar os muros da nossa UFPB. A universidade, sobretudo a pública, deve ser um espaço de produção e interação de saberes sendo o exercício da democracia um desses saberes. Quem diz “Universidade!” diz processo civilizador, combate à barbárie. Não pode haver democracia sem educação, de preferência pública e de qualidade. Seria lamentável sucumbir ao obscurantismo da chamada “grande política institucional”, que nos circunda a todos. Convenhamos: qualquer processo eleitoral no âmbito universitário, de qualquer universidade, sobretudo a pública, mesmo que consultivo, para a formação de uma lista tríplice, terá que expressar e comunicar à sociedade que lhe provê, com seus impostos, uma dimensão pedagógica, mostrando-lhe como se exerce a democracia, longe dos vícios e males tão característicos da chamada "política institucional”, vícios esses que, por demasiada recorrência e triste "popularidade", tornam desnecessária a enunciação. É tal percepção, que sugere o exemplo a ser dado pela comunidade acadêmica, que deve ser preservada, entendida como um valor universal e perene.

Brindemos, pois, as diferenças; sejamos tolerantes com a pluralidade. Que a nossa UFPB continue sendo este estuário aberto ao livre e perpétuo escoamento das diferenças de qualquer matiz. Isso é cidadania. Isso é educação cívica. É esse o exemplo a ser dado.

Respeitemos, pois, a expressão da maioria da comunidade acadêmica da UFPB, expressa, de modo livre, na consulta realizada em 26 de agosto de 2020. Chamemos a isso "Democracia"! A sua defesa será, hoje e sempre, o nosso combate!

Neste sentido, o **Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba** – Campus II, Areia – PB expressa, por intermédio desta nota, que conta com o beneplácito de decisão colegiada aprovada em reunião realizada em 27 de março de 2023, o seu IRRESTRITO apoio à destituição dos interventores **VALDINEY VELOSO GOUVEIA** e **LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE** dos cargos que, de modo sabidamente ilegítimo, ocupam. Este apoio é extensivo aos Conselhos Superiores – CONSUNI, CONSEPE e CONSELHO CURADOR – da UFPB que, em reunião a se realizar no próximo mês de maio, discutirão e deliberarão acerca das práticas autoritárias e obscurantistas acionadas por um "reitor" ilegítimo, com os votos de que sejam sábias as suas decisões, no sentido de restaurar a democracia e a legitimidade perdidas.

REITORA ELEITA É REITORA EMPOSSADA!

Areia-PB, 31 de março de 2023.